Rede Pintadas¹

Maria do Carmo Meirelles T. Cruz²

RESUMO: A Rede Pintadas é uma associação sem fins lucrativos/econômicos que reúne 11 entidades do município de Pintadas, na Bahia. É composta por entidades da sociedade civil (organizações sociais, produtivas, culturais e religiosas e cooperativa de crédito) e conta com o apoio da prefeitura local e de instituições nacionais e internacionais. A Rede é um espaço de articulação que busca formular, executar, acompanhar, fiscalizar e avaliar as políticas públicas municipais. As entidades participantes da Rede estão comprometidas com a qualidade de vida e a convivência com o semi-árido e promovem o desenvolvimento sustentável e a valorização do homem do sertão. A Rede Pintadas foi uma experiência destacada no Programa Gestão Pública e Cidadania de 2002.

ABSTRACT: The Pintadas Network has been organized in Pintadas, a small municipality (11.254 inhabitants) in Bahia, located in the semi-arid region. It has been composed by civil society organizations (social, productive, cultural and religious organizations and a credit cooperative), with support from the local town hall and from national and international institutions. The Network is a space for articulation, which intends to formulate, execute, follow-up, inspect and evaluate the municipal public policies. The general goal of Pintadas Network is to promote the local sustainable development of the municipality. The Network has created a process of articulation between the civil society organizations and the public Power. It potentializes the resources, democratizes the relations, widens access to services and the population participates in the search of alternatives for sustainable development.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas, Rede, Desenvolvimento Local, Parceria

KEYWORDS: Public policies, network, local development, partnership.

¹ Em 2002, a Rede Pintadas foi uma das cinco destacadas no Prêmio Gestão Pública e Cidadania da Fundação Getúlio Vargas (FGV) de São Paulo. Os responsáveis por sua descrição foram Fernando Fischer e Antonio Nascimento. Este texto incorpora informações coletadas por Bárbara A. Raymundo e Fabiana Asano, alunas de Administração de Empresas da FGV/SP, que participaram do Projeto Conexão Local, em julho de 2005, e ficaram em Pintadas, avaliando a Rede, em um projeto de iniciação científica.

² Administradora Pública e Mestre pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, técnica da Fundação Prefeito Faria Lima – Cepam. E-mail: casi@terra.com.br

I. Contexto do Projeto

A visão de semi-árido³ como um local de seca, sem perspectiva de desenvolvimento, com retirantes migrando para as regiões sul e sudeste e caminhões-pipa levando água à população em troca de votos, está se transformando.

Várias instituições, governamentais e não-governamentais, vêm mostrando que a região é viável. Estão, na prática, identificando novas formas de lidar com a diversidade climática, desfazendo a lógica tradicional de combate à seca, amparada no assistencialismo. Discutem e desenvolvem tecnologias para proporcionar a convivência sustentável. Difundem tecnologias à captação e armazenamento da água em épocas de chuva para diversos usos. Incentivam a caprinovinocultura, buscam aumentar a produtividade agropecuária e fortalecem a agricultura familiar. Apóiam a apicultura; o manejo sustentável da caatinga; a produção, o beneficiamento e a comercialização de culturas locais.

A Rede Pintadas corrobora com a tese de que é possível conviver com o semi-árido, promovendo o desenvolvimento sustentável e a valorização do homem do sertão.

O Município e a Rede Pintadas

Pintadas é um pequeno município (11.254 habitantes⁴) baiano, localizado no semi-árido, a aproximadamente 250 km de Salvador. Sua população concentra-se na zona rural (62,70%⁵) e pratica a agricultura familiar. Tem alta migração sazonal e não possui acesso pavimentado que o interligue aos municípios vizinhos. Sua mortalidade infantil é de 47,8, a taxa de analfabetismo é 39,5, a renda per capita média é de R\$ 83,0 e seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) é de 0,625, em 2000, estando em situação de médio desenvolvimento humano⁶.

Nessa localidade, foi organizada a Rede Pintada composta por entidades da sociedade civil (organizações sociais, produtivas, culturais e religiosas e cooperativa de crédito), com o

³ O semi-árido abrange quase 70% da área do Nordeste, com 1.400 municípios, 15,5% (26,4 milhões) da população brasileira (GOMES FILHO: 2003) e 45% da população mais pobre do País (FREITAS: 2002). Crianças e adolescentes representam 41,3% da população e alguns dados mostram a desigualdade nesse público: mais de 350 mil crianças, entre 10 e 14 anos, não frequentam a escola; esses alunos demoram 11 anos para concluir o ensino fundamental; mais de 390 mil adolescentes (10,15%) são analfabetos; quase metade das crianças e adolescentes (42%) vive sem acesso à água (GOMES FILHO: 2003).

⁴ Fundação IBGE, 2005.

⁵ Fundação IBGE, 2000.

⁶ Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, PNUD, dados referentes a 2000.

apoio da prefeitura local e de instituições nacionais e internacionais. A Rede é um espaço de articulação que pretende formular, executar, acompanhar, fiscalizar e avaliar as políticas públicas municipais.

O Movimento Social em Pintadas

A Rede Pintadas está vinculada ao movimento social no município e vem sendo construída, desde a década de 1960, com forte influência da Igreja Católica. Nessa época, segundo o agricultor Daniel M. de Almeida, formaram-se lideranças e passaram incentivar ações de solidariedade. Foram construídas, com recursos de entidade italiana e apoio da Igreja, quatro cisternas, para servir de efeito multiplicador à comunidade.

Posteriormente, surgiram as primeiras Comunidades Eclesiais de Base (CEBs)⁷, que difundiam a Teologia da Libertação (FISCHER, NASCIMENTO, 2003). No período formaram o Conselho Pastoral das Comunidades e o Conselho Pastoral de Jovens.

Na década de 1980, a Igreja fortaleceu as práticas solidárias e coletivas já existentes entre os agricultores, como o “boi comunitário”⁸, o “boi roubado”⁹, a “baleia”¹⁰ e o banco de semente¹¹. Esses espaços coletivos serviam para discutir a religião e a situação da comunidade. Segundo a missionária madre Veuzi Carmen Stolf, a igreja teve papel importante na difusão de informações e na formação de lideranças, bem como na luta pela terra, pela água, pela saúde, entre outros direitos.

Um grupo denominado Juventude Procurando a Libertação (JPL) destacou-se na luta por melhores condições e convivência com o semi-árido. Segundo Julita T. de Almeida, membro da diretoria do Sicoob Sertão¹², e ex-integrante da JPL, havia um grupo decidido a não migrar, em formar lideranças e discutir alternativas de desenvolvimento.

⁷ Foram organizadas 33 CEBs (ALMEIDA, Cledeneia B. de, et al., 2004).

⁸ É a criação conjunta de bois pela comunidade. Formavam-se equipes para a compra, criação e corte. Há rodízio de tarefas para que todos aprendam a trabalhar com o gado. A carne é, posteriormente, dividida.

⁹ Em épocas de plantio e colheita, todos se reuniam para trabalhar em conjunto. No final, o dono da roça promovia uma festa com comida e música, muitas vezes oferecendo um boi.

¹⁰ A comunidade cedia uma tarde de trabalho para os mais pobres.

¹¹ Cada comunidade possuía um depósito para armazenar feijão. As técnicas de como fazer o depósito e armazená-lo eram passadas em livretos e versos.

¹² Banco cooperativo do município, criado em 1997, após fechamento do Banco do Estado da Bahia.

Em 1984, chegaram, ao município, religiosas catarinenses¹³, com um trabalho de conscientização das comunidades. Até esse ano, Pintadas era distrito de Ipirá, vindo a se transformar em município em 1985.

Entre 1985 e 1987, um movimento de luta pelas terras da região do Lameiro¹⁴ muda a história da participação comunitária. Dezesseis famílias de pequenos proprietários foram expulsas por um grileiro, com o apoio dos policiais, e vários agricultores se solidarizam, junto com Sindicato dos Trabalhadores Rurais e a Igreja. Perceberam que a única forma de defender seus interesses seria através da mobilização popular, pois as tentativas e lutas na Justiça não promoveram resultados, como a reintegração de posse.

Depois de inúmeros mutirões de cultivo coletivo, negociações políticas, debates, manifestações populares e confrontos, o então programa de reforma agrária do governo federal desapropriou 250 ha. para o assentamento dessas famílias (FISCHER, NASCIMENTO: 2003). Esse processo gerou um intercâmbio entre as comunidades e uma aproximação com técnicos de órgãos do governo, “que se envolveram diretamente na resolução do conflito, deixando um saldo de conhecimentos técnicos que mais tarde seriam incorporados pelas comunidades” (FISCHER, NASCIMENTO: 2003).

Os agricultores e os técnicos elaboraram um projeto para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), e o município desenvolveu uma experiência de autogestão agrícola com alternativas produtivas à agricultura familiar.

Formaram grupos de sete a dez famílias, cada uma doando ao grupo 3 ha de terra, por dez anos, para constituir uma área a ser trabalhada coletivamente. Algumas doaram mais terra, para permitir a participação de sem-terra. Os investimentos e o trabalho eram coletivos. O projeto organizou 32 grupos, envolvendo 300 famílias¹⁵ e era apoiado pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais, pelo JPL, pela Paróquia e Diocese. A partir dessa mobilização, organizações se formaram e os agricultores perceberam que a luta pela terra não era um problema apenas das famílias do Lameiro, mas de todas do município.

¹³ Dentre as religiosas, estava Neusa Cadore, eleita prefeita nas gestões de 1997-2000 e 2001-2004.

¹⁴ O movimento de luta na região do Lameiro durou 14 anos.

¹⁵ Há divergência quanto ao número de famílias atendidas.

Hoje, não há grupo operando e algumas famílias permanecem produzindo na área. Entretanto, o projeto foi fundamental para experimentação, difusão de técnicas de produção e reforço das relações de confiança e solidariedade. Permitiu que os produtores mantivessem contato com pessoas, instituições nacionais e até internacionais, e diversas, até hoje, apóiam ações no município (FISCHER; NASCIMENTO, 2003). Os anos de luta pela terra, segundo Dernival E. de Almeida, ex-integrante do JPL, serviram de escola para muitas pessoas, inclusive àquelas que, hoje, lideram as entidades sociais.

O Projeto Pintadas/BNDES proporcionou a criação de uma associação denominada Centro Comunitário de Serviços de Pintadas (CCSP), em 1988, como gestora do projeto. Em 1993, surge o Movimento de Mulheres, só institucionalizado em 1999, para discutir questões vinculadas aos seus direitos. As mulheres tiveram presença marcante em todo o processo desde a década de 1980.

Em 1995, foi fundada a Associação Cultural e Beneficente Padre Ricardo, para prestar serviços de assistência social às crianças e aos jovens em situação de vulnerabilidade.

Por mutirão, em 1996, construíram a Escola Família Agrícola de Pintadas (Efap) com o intuito de evitar o êxodo dos jovens, valorizando o trabalho no campo e utilizando a pedagogia da alternância. Em 1997, surgiu a Rádio Comunitária (Radacom) e a Cooperativa de Crédito, posteriormente denominada Credipintadas (1998) e hoje Sicoob Sertão.

O Projeto de Criação de Caprinos e Ovinos de Pintadas (Procap) surge, em 1999. No mesmo ano, foram fundadas a Cooperativa Agroindustrial de Pintadas (Cooap), a Associação de Apicultores (ASA) e a Cia. Rheluz com atuação em cultura.

O movimento social, no decorrer dos anos, percebeu que maiores resultados ocorreriam com o acesso às políticas públicas, que estavam nas mãos da oposição. Em 1996 foi eleita, como prefeita, a missionária Neusa Cadore, uma representantes dos movimentos sociais, pelo Partido dos Trabalhadores (PT), à gestão 1997-2000. Como plataforma de governo defendia uma nova forma de administrar a partir da valorização dos recursos existentes no semi-árido, do resgate da cidadania, da participação da comunidade e da transparência no uso dos recursos públicos; foi reeleita à gestão de 2001 a 2004.

II. Estratégias de Implementação

A Rede Pintadas

A Rede é um espaço de construção e discussão, formada por várias instituições e pessoas que buscam otimizar os seus recursos e influir nas políticas públicas.

Neusa Cadore, prefeita nas gestões 1997-2000 e 2001-2004

De 1999 a 2003, a Rede funcionou informalmente como um espaço de articulação entre as diversas entidades e a prefeitura. Em reuniões bimestrais, realizavam negociações de parceria; seminários e oficinas; projetos sociais integrados; planejamento estratégico; e captação de recursos. Trabalhavam a solidariedade e o apoio mútuo entre as instituições envolvidas. A prefeitura atuava como articuladora e promotora da Rede.

Entidades que compõem a Rede Pintadas

As entidades participantes da Rede estão comprometidas com a qualidade de vida e a convivência com o semi-árido. Na Tabela 1 são apresentados, por década de criação¹⁶, os participantes da Rede e sua área de atuação.

¹⁶ Para sua identificação, optou-se pela década em que começaram os trabalhos e não a sua formalização.

Tabela 1
Entidades participantes da Rede e sua atuação, por década

Década	Entidade	Atuação
1960	Igreja Católica/Paróquia Nossa Senhora da Conceição	Apoio religioso; difusão de informações; formação de lideranças; articulação e luta pela terra, pela água, pela saúde, entre outros direitos.
1980	Centro Comunitário de Serviços de Pintadas (CCSP)	Apoio à agropecuária familiar com assistência técnica; elaboração e acompanhamento de projetos vinculados à convivência com o semi-árido; captação de recursos e fornecimento de máquinas.
	Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) ¹⁷	Assistência médica e à previdência social (INSS) e representante do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).
	Movimento de Mulheres, atual Associação de Mulheres	Luta por saúde e saneamento (década de 1980 até hoje); geração de renda com artesanato, restaurante e padaria (2002); e estação digital (2003).
1990	Cooperativa de Crédito Rural de Pintadas (Sicoob-Sertão)	Cooperativa de crédito local, microcrédito e “banco”.
	Cooperativa Agroindustrial de Pintadas (Cooap)	Apoio à agropecuária familiar - caprinovinocultura e beneficiamento do leite bovino.
	Associação de Apicultores (ASA)	Apoio à agropecuária familiar – apicultura, preservação do meio ambiente e segurança alimentar.
	Escola Família Agrícola de Pintadas (Efap)	Apoio à agropecuária familiar - educação contextualizada; gestora do entreposto do mel e da casa da ração.
	Associação Cultural Beneficente Padre Ricardo	Assistência social; complementação escolar; apoio às famílias e projetos de geração de renda (marcenaria, carpintaria, etc.)
	Fundação Padre Sérgio (antiga rádio comunitária ¹⁸)	Está sendo formalizada. Abrangerá uma rádio educativa e um canal de televisão.
	Cia. Rheluz	Cultura e protagonismo juvenil, com grupo de teatro.

¹⁷ Na época, havia uma delegacia Sindical, em Pintadas, filiada ao Sindicato de Ipirá. Em 1986, foi formado o sindicato, no município.

¹⁸ Funcionou, a partir de 1999, para promover a comunicação, transmitir idéias, entre outras informações. Foi fechada pela polícia, pois estava irregular na Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

Vários movimentos se iniciam e, somente, se institucionalizam após anos de trabalho. Um exemplo, é o movimento de mulheres que, na década de 1980, lutou pela garantia dos seus direitos e foi formalizado, em 1999, como a Associação de Mulheres, e hoje possui uma preocupação ampliada com geração de renda e inclusão digital.

O Centro Comunitário tem atuado como incubadora das novas instituições da Rede; a Cia. Rheluz e a Estação Digital utilizam o seu espaço. Em conjunto com a Associação Padre Ricardo, o Centro é a entidade que recebe os recursos internacionais de apoio para os projetos da Rede.

O Coordenador da Rede é o diretor do Sicoob Sertão. Os dois cargos exigem dedicação, o que nem sempre é possível em função das várias atribuições assumidas pela mesma pessoa.

Em 2003, após uma assessoria do DED (Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social) optaram por institucionalizarem a Rede. Criaram uma associação civil sem fins lucrativos para representar as entidades associadas, legalmente constituídas.

Objetivos

O objetivo geral da Rede Pintadas é promover o desenvolvimento local sustentável do município. As finalidades previstas no estatuto são: “defender o desenvolvimento, a confiança, a segurança e o fortalecimento das entidades associadas; promover o estudo e a divulgação dos assuntos econômicos, financeiros, culturais, sociais e técnicos de interesse de suas entidades associadas; promover intercâmbios com entidades similares; trabalhar para a aproximação e o entrosamento das entidades associadas; prestar assistência técnica empresarial e jurídica às suas associadas; manter, na medida da disponibilidade, consultoria especializada em assuntos econômicos, financeiros, empresariais, cooperativos, culturais e jurídicos na perspectiva de que se tornem políticas públicas permanentes; realizar parcerias ou convênios com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, para atender as necessidades das associadas; promover o desenvolvimento sustentável e solidário do município de Pintadas; e promover ações voltadas à defesa do meio ambiente”.

Projetos Integrados

No decorrer dos anos, foram desenvolvidos vários projetos integrados somando competências e recursos das diversas instituições, como o Zaara, que promoveu o acesso ao abastecimento de água para as comunidades rurais; o Procap, que apoiou a caprinovinocultura como alternativa de geração de renda; a apicultura, que além de gerar renda, possibilita a preservação do meio ambiente; a adoção educativa (bolsa-educação) com o financiamento de estudos em cursos universitários de interesse para o desenvolvimento do município a jovens pintadenses; e estação digital que possibilita a inclusão e o acesso à informática e à Internet.

Destaca-se que, ao desenvolver um projeto/ação, estimulam a geração de novas atividades. Um exemplo é o trabalho das Mulheres que, formaram um grupo para produzir e vender artesanato, e, hoje, planejam fazer compras coletivas. Em 2002, criaram *Delícias do Sertão*, um restaurante/padaria/lanchonete, cujo objetivo é gerar renda e promover a independência financeira das integrantes.

Também como exemplo, com a implantação do abatedouro, estabeleceu a necessidade dos produtores buscarem o Selo Verde¹⁹ e o certificado de Halaw, necessário à exportação para a Arábia Saudita.

Parceiros da Rede

Nacionais

Um ponto forte da Rede são as parcerias. Hoje, há vínculo com a prefeitura e inúmeros projetos estão em curso envolvendo as secretarias municipais e as entidades integrantes.

A Rede mantém parcerias com o governo federal, potencializando os projetos existentes, destacando-se aqueles com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e o Ministério do Desenvolvimento Agrário, principalmente com o Pronaf. O governo estadual não apóia as atividades da Rede ou das entidades.

¹⁹ Selo Verde é um rótulo colocado em produtos indicando que a produção atende a um conjunto de normas; atesta que são adequados ao uso e apresentam menor impacto ambiental em relação a similares.

Há instituições que, no decorrer dos anos, têm apoiado a Rede, como a Universidade Federal da Bahia (estudos, projetos de saneamento, etc.), o Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA) (educação contextualizada), a Coordenadoria Ecumênica de Serviços (Cese), a Fundação Clemente Mariani (educação), a Caritas do Brasil, entre outras. Algumas apóiam projetos pontuais ou de forma contínua como a Eletrobrás e a Coelba, na construção do Centro Comunitário de Produção de Leite Bovino; o Banco do Brasil, na Estação Digital; a Petrobras, no Festival de Bamburrá²⁰; o Serviço Social da Indústria (Sesi) em projetos culturais.

Internacionais

- **IL Canale** – entidade italiana, apóia projetos de formação/educação. Financia o programa para jovens cursarem o ensino superior em Salvador (Adoção Educativa²¹), com bolsas integrais (cursinho, moradia, alimentação, transporte e a própria faculdade). A Associação Padre Ricardo gerencia o projeto.
- **Peoples Solidaires** – entidade francesa, apóia projetos de recursos hídricos/água. Ajuda na construção das cisternas e represas. Seus recursos são geridos pelo Centro Comunitário, que dá assistência técnica, elabora e acompanha a construção das obras, e tem máquina para construir barragens.
- **Disop** (Organização para a Cooperação Internacional a Projetos de Desenvolvimento) - entidade belga, financia projetos de micro-finanças/desenvolvimento econômico. Apóia a Escola Família Agrícola (Efap), o Projeto Parceiros da Terra²², o Procap (programa de caprinos e ovinos) e investiram na construção do abatedouro²³.
- **DED** (Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social) - entidade alemã, financia atividades sócio-produtivas/desenvolvimento econômico. Financiou o fundo rotativo e o fundo de aval do Sicoob, entre outras ações.

²⁰ Vegetação típica encontrada nos arredores dos açudes e nome do festival cultural.

²¹ A seleção é feita por representante italiano e/ou pelo padre José Jacob Archer da Paróquia local e recebe indicação dos membros da Rede. Considera o desempenho escolar, a índole e o comprometimento com a comunidade. Há um acordo, não-formal, para que os alunos voltem a trabalhar na região após estarem formados. Dez jovens já foram beneficiados, e freqüentaram ou freqüentam cursinho ou faculdades de jornalismo, administração, comunicações, contabilidade, medicina veterinária, enfermagem e engenharia.

²² Financia o fundo de aval do Sicoob, diminuindo o risco de inadimplência.

²³ O abatedouro também recebeu recursos do Ministério de Desenvolvimento Agrário.

As quatro entidades européias apoiadoras da Rede Pintadas criaram a Rede Pintadas Européia e se reúnem e planejam, duas vezes ao ano, a situação, os resultados, os recursos, etc. Promovem uma interação estratégica e os projetos demandados pelas associações brasileiras são encaminhados para as instituições responsáveis pelo assunto específico: recursos hídricos, educação, micro-finanças/desenvolvimento econômico, atividades sócio-produtivas/desenvolvimento econômico. A Rede Pintadas presta contas às entidades internacionais.

Há outras instituições estrangeiras que no decorrer dos anos apóiam ou apoiaram a Rede ou suas entidades como o Comunita Montana²⁴ (Itália), Missionary Vehicle Associaton (MIVA) (Holanda), Associazione Volontari per il Servizio Internationale (Itália), Kindermissionwerk (Alemanha), Castel Novo Monti²⁵ (Itália), Associação Internacional dos Movimentos de Formação Rural (Bélgica) e Ação Agrária Alemã. Há pessoas físicas que adotam, como padrinhos, as crianças da Associação Padre Ricardo.

III. Resultados e Impacto

O espaço de discussão e troca de experiência, promovido pela Rede, possibilita a socialização dos envolvidos. Vários dos entrevistados vêem o fortalecimento das relações e das ações desenvolvidas com a participação da Rede; o compartilhamento dos problemas e soluções gera um sentimento de pertencimento àquela comunidade.

Alguns resultados podem ser observados:

- Motivação e auto-estima dos participantes da Rede. Há uma visão otimista de futuro compartilhada sobre as potencialidades do município, confiança mútua e um pacto para ações de médio e longo prazos. A equipe consegue estabelecer alternativas de desenvolvimento para o município e há um forte espírito comunitário.
- O trabalho é coletivo. Há a cultura, em Pintadas, de que nada se faz sozinho; a comunidade aprende, através da sua própria vivência, e é estimulada ao associativismo e à valorização dos recursos humanos existentes. A maioria dos entrevistados usa “nós” para caracterizar os responsáveis pelas ações desenvolvidas. O espírito de “fazer por

²⁴ 13 cidades da Província de Régio Emília.

²⁵ Prefeitura Italiana

mutirão” motiva vários dos entrevistados, bem como a noção de que a melhoria social depende de cada um dos envolvidos. Há solidariedade e a valorização do papel transformador da comunidade.

- Início da prática de planejamento coletivo. Várias ações foram organizadas para fortalecer as organizações, sua autonomia e a convergência de esforços. O planejamento estratégico municipal de desenvolvimento identificou potencialidades das organizações; possibilidades de articulação e os projetos prioritários.
- Formação de capital social. Diversos cursos foram ministrados (produção, manejo de caprinocultura, empreendedorismo, apicultura, educação contextualizada, etc.); promovendo o espírito crítico, a solidariedade e o conhecimento de técnicas. Também se preocupam com a formação de futuras lideranças; há 19 jovens²⁶ em Salvador com seus estudos custeados em áreas nas quais há demanda local.
- O desenvolvimento local é incluído na agenda local; a comunidade participa do processo.
- Valorização do sertanejo. As pessoas estão sensibilizadas para viver, valorizar e produzir no local.
- Criação de uma cooperativa de crédito e um banco municipal. O fechamento do Banco do Estado da Bahia (Baneb), em 1996, por questões políticas ou não, possibilitou a abertura da cooperativa de crédito, hoje denominada Sicoob-Sertão. Desta forma, o dinheiro investido pela população fica no município e apóia ações locais. Há orgulho pelos resultados alcançados e sentimento de propriedade, pelos cooperados. No início, em 1997, eram 50 associados, com capital de R\$ 10 mil e apenas três funcionários. Em julho de 2006, eram 2.300 associados, com capital social de R\$ 2,7 milhões, patrimônio líquido de R\$ 3 milhões, 27 funcionários e agências em quatro municípios²⁷.
- Protagonismo das mulheres. A luta para garantir vários direitos foi promovida por um conjunto de mulheres e seu movimento é articulado. Várias instituições da Rede têm mulheres na direção.

²⁶ Dos 19 jovens que moram na residência de estudantes pintadenses em Salvador, 11 integram a Cia. Rheluz.

²⁷ Além da agência em Pintadas, há a de Capela do Alto, a de Ipirá e a de Várzea da Rosa.

- Realização de parcerias. Possuem uma rede de parceiros nacionais e internacionais. Também há integração entre as entidades e o Poder Público local com uma sinergia de ações.
- Criação da Rede Pintadas Européia. Formada por entidades financiadoras da Rede planejam o apoio a ser dado ao município e estabelecem as áreas a serem financiadas: micro-financeira/desenvolvimento econômico, formação/educação e recursos hídricos.
- Crescimento de 24,5% no seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), no período de 1991 a 2000, passando de 0,502 a 0,625²⁸. Já o Estado da Bahia teve um crescimento de 16,61% no mesmo período. A dimensão que mais contribuiu na variação foi a educação, seguida pela longevidade e, por último, a renda.
- Estruturação da prefeitura com a realização de concursos públicos, criação de plano de cargos e salários, qualificação dos funcionários e criação de Secretarias como a de Educação, Cultura, Agricultura e Assistência Social, para implementar as políticas públicas. Buscam uma nova abordagem e tecnologias sustentáveis para essas políticas, com valorização das culturas e produções adaptáveis à região.
- Garantia do acesso e permanência da criança na escola; segundo a equipe, não há criança fora da escola. De 1997 a 2005, as matrículas ampliaram-se em 51%, sendo que na rede municipal cresceram 114%²⁹.
- Aumento do número de cisternas. O acesso à água foi uma das prioridades acordadas com a Rede e a Prefeitura e, segundo Milton A. P. Ramos, coordenador da Rede, todas as residências da zona rural possuem cisternas.
- Geração de emprego e renda com as ações promovidas. Não há a quantificação dos empregos diretos e indiretos gerados, mas podem ser citados o restaurante que possui nove funcionários; a Estação Digital com dois monitores; o abatedouro gerará 40 empregos diretos; entre outras. A prefeitura atua na dinamização da economia local; é uma compradora de produtos (carne, mel, etc.) e serviços das entidades para a merenda escolar e seus projetos.

²⁸ Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, PNUD.

²⁹ Fonte: Inep, Censos Escolares – 1997 e 2005.

- Eventos promotores de desenvolvimento. Organizaram seis ExpoPintadas Caprinos e Ovinos, cinco semanas culturais, três fóruns culturais regionais, entre outros.
- A estação digital tem computadores configurados com o sistema operativo *software* livre Linux.

IV. Limites e Possibilidades de Avanço

Repensar o desenvolvimento local da região é prática presente na Rede. Entretanto, valorizar as potencialidades existentes envolve alterar a identidade do sertão. Mudar hábitos, valores e comportamentos é um processo lento, no qual os conhecimentos devem ser incorporados por todos os envolvidos. Com a conjugação de esforços das entidades, igreja, prefeitura, escolas, entre outros, tem sido possível realizar uma revolução no município, mas há muito para ser feito.

Um ponto a ser aprofundado refere-se à geração de trabalho e renda. Os resultados futuros da convivência com o semi-árido estão condicionados às oportunidades de desenvolvimento sustentáveis à região. Um desafio é discutir o modo de produção local e, para isso, estão sendo pensadas atividades que agreguem valor aos produtos nativos; o beneficiamento do bode; a produção de hortas irrigadas e de flores são alternativas, mas as condições de logística em função das estradas ruins apresentam-se como empecilho. Os projetos-piloto precisam ser disseminados e ganhar escala de produção.

Outro desafio é a organização de um sistema municipal de informações. Não há dados sistematizados na prefeitura e nas entidades da Rede.

Seria importante que houvesse um processo de cooperação intermunicipal mais estruturado. Idéias como o Conselho de Desenvolvimento da Bacia do Rio Jacuipe, formado por 13 municípios, que surgiu por iniciativa do governo federal, e a idéia do fórum regional de secretários de Educação são iniciativas que poderiam ser intensificadas bem como a participação em outras redes existentes, como a Rede de Economia Solidária, a Rede de Educação do Semi-árido Brasileiro (Resab), entre outras.

Na Rede, muitas lideranças vieram do Conselho Pastoral de Jovens e do grupo JPL. Várias se encontram empregadas em entidades pertencentes à Rede ou à própria prefeitura. Tal situação mostra que alternativas de emprego e/ou geração de renda foram criadas, mas

novas alternativas e novas lideranças, que tenham o trabalho voluntário como um ideal, ainda são necessárias.

O alto grau de inter-relação da Rede e a prefeitura também preocupa algumas lideranças. Esse grupo político, vinculado ao PT, ter conseguido chegar ao poder foi fundamental para que alguns direitos, como saúde e educação, abrangessem um maior número de pessoas. Entretanto, é necessário manter a autonomia e a independência das diversas entidades do Poder Público para o futuro.

Espera-se que o capital social formado pelos estudantes assistidos pela Adoção Educativa voltem ao município, após se formarem, contrariando a tradicional cultura de êxodo rural e se transformem nas lideranças da Rede. Entretanto, cuidado deve se ter para que novas lideranças sejam formadas com o ideal de transformação do município por ações voluntárias. A Cia. Rheluz, através da cultura, pode ser um instrumento de formação de lideranças futuras.

A entrada de novas entidades na Rede e os critérios para sua inclusão são aspectos que precisam ser avaliados, visto que as opções de desenvolvimento envolvem conflito, competitividade e interesses distintos. Permeiam um processo de transformação social e um projeto político (MILANI; CUNHA, 2005). Assim, duas outras associações têm interesse em participar e, outras, que não são do mesmo grupo político, pretendem formar uma nova Rede. Movimento este que deve ser melhor acompanhado e avaliado.

Apesar da frequência de reuniões, muitos dos entrevistados sentem falta de uma aproximação institucional entre as entidades. Consideram que a situação poderia ser corrigida com um coordenador que se dedicasse apenas às funções da Rede (articulação, capacitação, elaboração de projetos e captação de recursos, etc.).

Outro desafio é a equidade entre os gêneros. A força das mulheres é marcante, em todo o movimento social e na Rede. Entretanto, a equidade é um caminho longo a ser construído. Uma alternativa, construída com dificuldade, foi a subdivisão do grupo de mulheres que atuavam com produção, serviços e artesanato. A participação de um homem no grupo gerou discussão, divergência e o desmembramento em dois, sendo que, no Agroarte, é permitida a participação de homens e no outro grupo, não.

A comunicação entre a Rede e a comunidade deve ser aprimorada. A Rede é conhecida por quem dela participa; a população em geral conhece o trabalho das entidades do movimento social, mas não o da Rede. O conceito de Rede é abstrato, apesar da noção de que resolve os impasses, trabalha de forma associada e cooperada e é vinculada a um grupo político.

A busca de sustentabilidade das entidades é outra preocupação. Muitas dependem de recursos internacionais e não aproveitam os seus próprios; um exemplo é a Efap, que poderia produzir na sua área para parte de seu sustento.

A institucionalização da Rede em associação civil, em 2003, deve ser monitorada pois, a médio e longo prazos, a sua transformação em associação, pode gerar a perda de flexibilidade, de capacidade de mobilização e de articulação. Atualmente, os responsáveis pela Rede não vêem a institucionalização como um problema.

V. Conclusão

A Rede Pintadas criou um processo de articulação entre as entidades da sociedade civil e o Poder Público. Potencializa os recursos, democratiza as relações, amplia o acesso aos serviços e a população participa na busca de alternativas de desenvolvimento sustentável. A normal tensão entre a sociedade civil e o governo não existe na atual conjuntura local e vários cargos públicos são assumidos por lideranças dos movimentos sociais. As relações existentes foram firmadas, no decorrer das últimas décadas, com valores compartilhados. O processo foi construído “aprendendo a fazer”, com discussão, participação, soma de esforços e baseado na solidariedade compartilhada. A Rede mobilizou recursos com instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais.

Há um desafio das entidades em manterem a sua autonomia e independência e garantirem a sustentabilidade. Talvez ainda seja prematuro para falar em sustentabilidade, mas observa-se, em conversa com as lideranças, essa preocupação. Entretanto, ainda são poucas as ações para viabilizá-la.

É necessária atenção para que o movimento social permaneça autônomo da prefeitura e forme novas lideranças sem cooptação de ambos os lados. A autonomia é vital para promover o desenvolvimento.

Assim, trabalhar em Rede, para democratizar as políticas públicas, é um desafio para todos que buscam a melhoria da qualidade de vida da população e deve nortear o trabalho. A experiência, com o comprometimento das pessoas e das organizações, faz de Pintadas um município baiano em que está trilhando um novo caminho ao sertão.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Cledeane B. de et al. Pintadas e sua trajetória de fé e luta: a contribuição das CEBs para as organizações sociais. Riacho de Santana: Universidade Federal da Bahia/Departamento de Educação Campus IV e VI/Convênio Uneb/Aecoba/Refaisa, 2004. Monografia.

FISCHER, Fernando; NASCIMENTO, Antonio. Vinte experiências de gestão pública e cidadania/organizadores: Gabriela S. Lotta, Hélio Batista Barboza, Marco Antonio Carvalho Teixeira e Vera Pinto. Projeto rede pintadas. São Paulo: Programa Gestão Pública e Cidadania, 2003.

FREITAS, Ivânia P. Refletindo sobre o papel das organizações sociais nas políticas públicas: a experiência de uma ONG no Semi-Árido Brasileiro. Juazeiro, 2002. Mimeografado.

GOMES FILHO, José Farias. Crianças e adolescentes no semi-árido brasileiro - 2003. Recife: Unicef, 2003. 80 p.

MILANI, Carlos. Teorias do capital social e desenvolvimento local: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil). Disponível em: <http://www.cooperareportugues.org/> Acesso em: 5/8/06.

Artigo recebido em 31/08 e aprovado em 20/10/2005.